



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

Contrato de Autonomia



MATRIZ DO CONTRATO DE AUTONOMIA

PREÂMBULO

1 – CARATERIZAÇÃO SINTÉTICA DO AGRUPAMENTO:

O Agrupamento Vertical de Gavião foi constituído em 1998. Atualmente, abrange duas EB c/ JI, nas freguesias de Comenda e Margem, e uma Escola Básica com JI, 1º, 2º e 3º CEB e secundário profissionalizante – sede do Agrupamento, em Gavião. Trata-se de um território educativo com alguma dispersão, distando os estabelecimentos de educação e ensino da escola sede em cerca de 17 km o de Comenda e 15km o de Vale de Gaviões. Situa-se num município do Norte Alentejano com uma superfície de 293.547 Km², os quais se distribuem por cinco freguesias: Atalaia, Belver, Comenda, Gavião e Margem. De acordo com a Lei nº 11-A/2013, de 28 de janeiro, que agrupa e reorganiza o território administrativo, ao nível das freguesias, após as eleições gerais para os órgãos das autarquias locais, a freguesia da Atalaia passará a integrar a freguesia do Gavião, passando a denominar-se por União das Freguesias de Gavião e Atalaia.

Numa área geográfica relativamente extensa, em oposição ao reduzido número de pessoas que nela habitam e a uma população bastante envelhecida, encontram-se implantadas várias instituições (públicas, privadas e religiosas) que, de alguma forma, contribuem para a formação dos cidadãos, através de práticas educativas (formais e não formais), dando origem, no seu conjunto, ao que podemos designar por Território de Aprendizagem. Em meios que acusam os custos da interioridade, como é o caso do Concelho de Gavião, o território educativo encontra-se centrado, quase que exclusivamente, no Agrupamento Vertical, cabendo-lhe, por excelência, o papel de aglutinador e dinamizador da Cultura e do Saber. Nesta perspetiva de integração no meio, compete à Escola promover, junto dos diferentes atores da comunidade, ações de valorização do espaço educativo, das aprendizagens, mas também desenvolver e apostar numa oferta educativa diversificada e inclusiva, potenciadora de uma verdadeira integração escolar e social.

O Agrupamento desenvolve a sua missão educativa junto de 345 discentes, com o empenho do corpo docente (44 professores) e não docentes (27 não docentes).



De seguida, passamos a apresentar os valores de referência para a concretização dos objetivos operacionais apresentados na cláusula 2ª, os quais se reportam ao ano letivo 2012/2013:

- 1) Inexistência de abandono escolar na totalidade dos ciclos;
- 2) 62,06 % de alunos com apreciação positiva na prova final Português do 1º CEB;
- 3) 72,41% de alunos com apreciação positiva na prova final de Matemática do 1º CEB;
- 4) 43,48% de alunos com classificações positivas na prova final de Português do 2º CEB;
- 5) 39,13 % de alunos com classificações positivas na prova final de Matemática do 2º CEB;
- 6) 55% de alunos com classificações positivas na prova final de Português do 3º CEB;
- 7) 25% de alunos com classificações positivas na prova final de Matemática do 3º CEB;
- 8) Taxa global de transição/aprovação do Agrupamento atinge os 88,73%;
- 9) Taxa final de transição/aprovação de 98,17%, no 1º CEB;
- 10) Taxa final de transição/aprovação de 98,68%, no 2º CEB;
- 11) Taxa final de transição/aprovação de 70,70%, no 3º CEB;
- 12) Conclusão de CEF, Tipo II, com certificação escolar plena dos formandos;
- 13) 100% de presenças de pais/encarregados de educação nas reuniões realizadas por convocatória de professores titulares de turma e/ou diretores de turma na totalidade dos ciclos.

Estes resultados traduzem, simultaneamente, uma responsabilidade e um desafio para o Agrupamento Vertical de Gavião face aos valores de partida e às respetivas metas a alcançar.

2 - RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO:

O Agrupamento assumiu o processo de avaliação interna como um elemento de construção de melhoria dinâmica e participada por toda a comunidade.

A autoavaliação das organizações, neste caso da organização escolar, visa a produção de informação sobre o Agrupamento que permita conhecer o seu funcionamento e as condições em que este ocorre, com vista a promover uma cultura de melhoria continuada da organização, do funcionamento e dos resultados da escola, bem como do cumprimento dos objetivos e metas do seu Projeto Educativo.

A avaliação interna é um processo contínuo e sistemático a nível interno, mas a intervenção de agentes externos tem-se revelado fundamental para uma maior objetividade da avaliação. Para este efeito, o Agrupamento Vertical do Gavião, visando a melhoria da qualidade do seu serviço enquanto instituição educativa, constituiu uma equipa de trabalho (integrando membros de toda a comunidade educativa) que vem monitorizando anualmente vários parâmetros, indicadores de desempenho, no sentido de identificar os **pontos fortes e áreas de melhoria** do Agrupamento, de onde se destacam os seguintes:

Pontos Fortes

- 1) Imagem positiva do Agrupamento junto da comunidade educativa;
- 2) Ampla rede de parcerias;
- 3) Inexistência de abandono escolar;
- 4) Diversidade da oferta educativa, apoio e acompanhamento, projetos em curso e/ou a implementar.

Áreas de Melhoria

- 1) Evolução descendente dos resultados escolares;
- 2) Dificuldade na articulação interciclos;
- 3) Otimização dos recursos existentes;
- 4) Necessidade de aproximar os resultados da avaliação sumativa interna da externa.

A avaliação interna é um processo contínuo e sistemático a nível interno, mas a intervenção de agentes externos tem-se revelado fundamental para uma maior objetividade da avaliação. Para este efeito, o Agrupamento Vertical do Gavião, visando a melhoria da qualidade do seu serviço enquanto instituição educativa, constituiu uma equipa de trabalho (que inclui membros de toda a comunidade educativa) que vem monitorizando anualmente vários parâmetros, indicadores de desempenho, no sentido de identificar os pontos fortes e pontos fracos do Agrupamento.

A função fundamental do trabalho desenvolvido pela equipa é determinar de que forma a política educativa do nosso Agrupamento pode influenciar as aprendizagens dos nossos alunos, tendo por finalidade última a construção de um Projeto Educativo que visa o alargamento do sucesso académico e educativo das nossas crianças e jovens.

Este processo de avaliação, que alternou inquirições CAF e Framework de Desenvolvimento Pedagógico, iniciado há quatro anos concluiu agora um ciclo cujos resultados são globalmente bons, atribuindo os docentes, nos diferentes indicadores, uma média situada entre os 3,11 e os 4,85 e os alunos entre os 3,78 e os 4,63, numa escala de 1 a 5. Permitiram estes dados apurar



áreas de excelência e áreas de melhoria, conducentes à implementação de estratégias de manutenção e de políticas de crescimento/progresso, respectivamente, ambas identificadas no Projeto Educativo.

Assim, é possível fundamentar nestes dados que as necessidades de progresso/melhoria se centram essencialmente na partilha/cooperação entre pares; na otimização da utilização de recursos, nomeadamente da BE e da plataforma Weduc e nas abordagens pedagógicas de temas da atualidade (educação sexual, ambiente, etc).

Os domínios de excelência, cujos valores são consistentes por não haver grandes variações entre os públicos inquiridos, situam-se ao nível da atuação pedagógica dos docentes e da liderança.

3 - RESULTADOS DA AVALIAÇÃO EXTERNA (POR DOMÍNIO):

O Agrupamento Vertical de Gavião foi alvo de uma avaliação externa em novembro de 2010, daí resultando a avaliação que a seguir se transcreve:

Domínio «RESULTADOS» - BOM

O Agrupamento institui mecanismos regulares de análise dos resultados escolares com vista à excelência, propósito central do Projecto Educativo e do Projecto de Intervenção do Director. O trabalho do Observatório Interno dos Resultados Escolares apoiou as estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica na definição de estratégias pedagógicas e organizacionais conducentes à melhoria. No último triénio, os alunos alcançaram bons resultados nas Provas de Aferição, dos 4.º e 6.º anos, e nos Exames Nacionais do Ensino Básico, nas disciplinas de Língua Portuguesa e de Matemática, tendo, em alguns casos, as suas médias suplantado as nacionais.

Os alunos intervêm, activamente, nas actividades do Agrupamento, ao nível do Plano Anual de Actividades e dos Projectos Curriculares de Turma. Identificam-se, de forma clara, com as escolas que frequentam, e gostam de participar em eventos e projectos, desenvolvendo, deste modo, o sentido de pertença à organização.

Embora não se verifiquem situações graves de incumprimento das regras, a indisciplina inscreve-se no Projecto Educativo como uma preocupação, tendo em vista a prevenção de comportamentos disruptivos.

A direcção investe na valorização das atitudes e das aprendizagens dos discentes, incrementando, assim, e de forma clara, as expectativas de alunos, famílias e docentes. O alargamento da oferta



educativa é um indicador explícito da vontade de construir um Agrupamento inclusivo e de qualidade, em cumprimento do ideal de Escola Social.

Domínio «PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO» – MUITO BOM

A gestão conjunta dos programas e das orientações curriculares é favorecida nos departamentos curriculares, ganhando a interdisciplinaridade maior consistência no planeamento dos conselhos de turma. O conselho de coordenadores de departamento e o projecto inter-ciclos fomentam a ligação entre os diferentes níveis de educação e de ensino e a sequencialidade das aprendizagens. Os projectos curriculares de turma espelham a adequação das planificações, de médio e longo prazo, e do processo de ensino e de aprendizagem às características do grupo/turma. Os mecanismos de supervisão da prática pedagógica assentam na verificação do cumprimento dos programas, da conformidade dos instrumentos de avaliação com o programado e da aplicação dos critérios de avaliação. A objectivação destes contribuiu para a clarificação do processo avaliativo. O Agrupamento tem conseguido maximizar a resposta aos alunos com necessidades educativas especiais, envolvendo a comunidade educativa e os parceiros. A definição de estratégias de intervenção, o acompanhamento das crianças/alunos, a avaliação da eficácia das medidas aplicadas e a reformulação dos planos resultam de uma cooperação eficaz entre os diferentes intervenientes. A oferta formativa, composta pelo ensino regular, cursos de educação e formação de jovens e adultos e profissional, contempla um conjunto alargado de acções, nos domínios cultural, social, activo, desportivo e artístico, que proporciona às crianças/alunos um leque de aprendizagens diversificado.

Domínio «ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR» – BOM

O Projecto Educativo enuncia claramente os objectivos, as estratégias e as metas que orientam a política educativa da organização, numa perspectiva de inclusão social, com vista à construção de um serviço educativo de qualidade, e determinam a planificação do ano lectivo. Esta encontra-se operacionalizada no Projecto Curricular de Agrupamento, nos Projectos Curriculares de Turma e no Plano Anual de Actividades.

A direcção prima pelo conhecimento das competências pessoais e profissionais do pessoal docente e não docente e procede, em consequência, a uma adequada distribuição de serviço. Consulta, com frequência, as lideranças intermédias, disponibiliza acções de formação, dá continuidade às equipas pedagógicas e acolhe os novos profissionais, o que concorre para a eficiente e eficaz gestão dos recursos humanos.

As condições físicas dos edifícios escolares são conformes com a finalidade a que se destinam. A maioria dos estabelecimentos de ensino possui bons equipamentos informáticos, com ligação à Internet, quadros interactivos e videoprojectores, meios que agilizam a comunicação entre as unidades educativas e influenciam o curso das aprendizagens.

O incentivo à participação activa dos pais e encarregados de educação está presente em múltiplas iniciativas e é uma preocupação da actual direcção. Esta também estimula a abertura da organização ao exterior, mantendo relações bastante sólidas com várias entidades locais.

Os documentos estruturantes expressam os valores de equidade e de justiça, concretizados na prevalência de critérios de natureza pedagógica em relação aos administrativos, na elaboração dos horários, na constituição de turmas e na promoção de igualdade de oportunidades.

Domínio «LIDERANÇA» – MUITO BOM

A visão e a estratégia da organização para o triénio 2010/11 a 2012/13 estão contidas no Projecto Educativo, apesar de as metas aglutinadoras a que se propõem não estarem todas quantificadas. Decorrente dos cinco eixos de intervenção, foram identificados os problemas, os objectivos e as estratégias pedagógicas e organizacionais para os suplantar, com o intuito de construir um Agrupamento de sucesso e de cariz social, reforçando a sua identidade.

É manifesta a motivação do pessoal docente e não docente, dos pais e encarregados de educação e dos discentes em torno de um projecto comum. O exercício partilhado da liderança de topo mostra-se aberto à mudança e evidencia uma postura de mobilização e de integração.

A inovação no Agrupamento é reconhecida por todos, não apenas no que concerne aos meios tecnológicos disponibilizados a professores e alunos, mas, em especial, na adesão a projectos nacionais e na adopção de procedimentos diversos na resolução dos problemas diagnosticados.

As parcerias estabelecidas concorrem para soluções ajustadas às necessidades com que a organização se confronta e têm incidência na melhoria dos resultados escolares dos alunos e na prestação de um serviço educativo de qualidade.

Domínio «CAPACIDADE DE AUTO-REGULAÇÃO E MELHORIA DO AGRUPAMENTO» – BOM

A auto-avaliação, formalizada no início do ano lectivo de 2009, cumpre um das intenções do Agrupamento. O trabalho de auscultação à comunidade escolar e a análise do Observatório Interno dos Resultados Escolares permitiram identificar os pontos fortes e fracos, definir estratégias de consolidação e de superação, através de um Plano de Acção para a Melhoria.

A motivação da direcção e dos restantes elementos da comunidade escolar, os projectos em que a instituição se envolve e as múltiplas estratégias adoptadas, a abertura ao exterior, o conhecimento dos pontos fortes e dos pontos fracos e a implementação de acções: de melhoria conduzem o Agrupamento à sustentabilidade do progresso.

No âmbito do desenvolvimento do regime jurídico de autonomia da escola, consagrada pelo Decreto-Lei n.º 43/89, de 3 de fevereiro, e ao abrigo do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, com a nova redação que lhe foi dada pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, e pela Portaria n.º 265/2012, de 30 de agosto, e demais legislação aplicável, o Ministério da Educação e Ciência (MEC), através da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, o Agrupamento Vertical de Gavião e o Município de Gavião celebram e acordam entre si o presente contrato de autonomia, que se rege pela regulação suprarreferida e ainda pelas cláusulas seguintes:

Cláusula 1ª

Objetivos gerais

Os objetivos gerais do contrato são:

- 1) Promover o aumento gradual do sucesso educativo;
- 2) Garantir igualdade de oportunidades às crianças e jovens, no âmbito das suas vivências pessoais e coletivas;
- 3) Consolidar as relações com os pais/ encarregados de educação enquanto agentes intervenientes ativos no processo educativo;
- 4) Investir na formação como forma de responder aos desafios científicos, culturais, pedagógicos e tecnológicos, favorecendo o desenvolvimento pessoal e profissional, partindo de planos estratégicos formativos, fomentando uma cultura de aprendizagem e inovação pedagógica.



Cláusula 2ª

Objetivos operacionais

Os objectivos operacionais são:

- 1) Manter, anualmente, a taxa de abandono escolar e o absentismo em 0% na totalidade dos ciclos;
- 2) Aumentar, até 5% ao ano, a taxa de classificação positiva na Prova Final de Português do 1º CEB;
- 3) Aumentar, até 3% ao ano, a taxa de classificação positiva na Prova Final de Matemática do 1º CEB;
- 4) Aumentar, até 5% ao ano, a taxa de classificação positiva na Prova Final de Português do 2º CEB;
- 5) Aumentar, até 5% ao ano, a taxa de classificação positiva na Prova Final de Matemática do 2º CEB;
- 6) Aumentar, até 3% ao ano, a taxa de classificação positiva na Prova Final de Português do 3º CEB;
- 7) Aumentar, até 8% ao ano, a taxa de classificação positiva na Prova Final de Matemática do 3º CEB;
- 8) Alcançar, anualmente, em 90% (no mínimo) a taxa global de transição/aprovação do agrupamento;
- 9) Manter a atual taxa de transição/aprovação no 1º CEB;
- 10) Manter a atual taxa de transição/aprovação no 2º CEB;
- 11) Aumentar, anualmente, até 3% no mínimo, a taxa de transição/aprovação no 3º CEB;
- 12) Garantir, anualmente, a taxa de conclusão/certificação escolar plena das ofertas formativas diferenciadas (PCA, CEF, Cursos Vocacionais, Curso Profissional);
- 13) Manter, anualmente, 100% de presenças de pais/encarregados de educação nas reuniões realizadas por convocatória de professores titulares de turma e/ou diretores de turma da totalidade dos ciclos.



Cláusula 3ª

Plano de ação estratégica

A

- 1- O plano de ação estratégica deve concretizar-se utilizando os recursos disponíveis no Agrupamento, bem como aqueles que decorrem da celebração do Contrato de Autonomia e no respeito pela legislação aplicável.
- 2- Tendo em vista a concretização dos objetivos previstos nas cláusulas 1 e 2, desenvolve-se o seguinte plano estratégico:

1.1 RESULTADOS ACADÉMICOS

1. RESULTADOS			
OBJETIVOS	AÇÃO	RECURSOS	CALENDARIZAÇÃO
Garantir apoios pedagógicos prestados aos alunos com dificuldades de aprendizagem	Encaminhamento precoce de alunos com dificuldades de aprendizagens, integrados em pequenos grupos homogêneos; Monitorização do percurso escolar dos alunos do agrupamento Criação de tutorias Articulação direta escola/família	Docentes com funções atribuídas na modalidade de apoio às aprendizagens Psicólogo (recurso adicional) Mediador social (recurso adicional) Direção	Durante cada ano letivo
Sustentar as salas de estudo como espaço de resposta às dúvidas, dificuldades e solicitação dos alunos	Desenvolvimento das modalidades de apoio às aprendizagens: apoio pedagógico, sala de estudo, apoio à preparação para Provas Finais de Ciclo	Docentes com funções atribuídas nas modalidades de apoio às aprendizagens Direção Equipa da BE/CRE	Durante cada ano letivo
Ampliar nos alunos competências nas literacias da informação, nomeadamente através do incremento da utilização das ferramentas da WEB 2.0, na Biblioteca Escolar		Direção Equipa da BE/CRE	Durante cada ano letivo



1.2 RESULTADOS SOCIAIS	Acentuar o apoio, acompanhamento e encaminhamento no âmbito do GABINETE DE INFORMAÇÃO E APOIO AO ALUNO	Acolhimento de alunos e respetivas famílias no GIAA para atender aos problemas diagnosticados, auxiliando à superação dos mesmos Acompanhamento semanal dos alunos e famílias sinalizadas	Equipa do GIAA Psicólogo (recurso adicional) Mediador social (recurso adicional) Direção Conselho de Diretores de Turma	Durante cada ano letivo
	Consolidar e rentabilizar a ação da «Equipa Multidisciplinar», constituída de acordo com o disposto no Estatuto do Aluno e da Ética Escolar	Operacionalização de atividades de integração escolar, em estreita articulação com agregados familiares e parceiros instituídos; Intervenção dos diretores de turma/diretores de curso, do psicólogo e da direção, na redefinição de percursos escolares e encaminhamento de alunos para outras ofertas formativas, como forma de evitar o insucesso e o abandono escolares	Equipa Multidisciplinar Entidades Parceiras Técnicos (psicólogo e mediador social) (recurso adicional) Direção Conselho de Diretores de Turma	Durante cada ano letivo
	Reforçar a atribuição de apoio alimentar, a meio da manhã e da tarde, a alunos identificados no seio da Ação Social Escolar	Sinalização de alunos carenciados, com reforço dos apoios concedidos	Equipa Multidisciplinar Entidades Parceiras Técnicos (psicólogo e mediador social) Direção Conselho de Diretores de Turma	Durante cada ano letivo
	Valorizar os resultados meritórios através dos QUADROS DE HONRA e PRÉMIOS DE MÉRITO, implementados em 2010/2011	Divulgação do regulamento dos Quadros de Honra e Mérito; Entrega, em cerimónia pública anual, dos diplomas aos alunos integrados nos QHM	Direção Diretores de Turma CP Entidades/Instituições parceiras	Durante cada ano letivo
1.3 RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE	Realizar, por período letivo, um evento cultural, aberto à comunidade educativa e com a sua envolvimento direta	Dinamização de atividades culturais, desportivas, artísticas e solidárias, promovidas em parceria com instituições e entidades do concelho/distrito Divulgação das atividades desenvolvidas pelo Agrupamento, efetuada pela Equipa de Eventos	Equipa de organização de eventos Direção CP Entidades/Instituições parceiras	Durante cada ano letivo
2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO				
	OBJETIVOS	AÇÃO	RECURSOS	CALENDARIZAÇÃO



2.1 PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO	Reforçar o trabalho de compreensão leitora através da colaboração entre a Biblioteca Escolar e os professores de Português	Integração, no desenvolvimento curricular de cada disciplina, da transversalidade da língua e da cultura portuguesas	Equipa da BE/CRE Docentes do Departamento de Línguas e do 1º Ciclo	Durante cada ano letivo
	Manter em funcionamento o projeto Interciclos no 1º CEB (Português, Matemática e Inglês)	Desenvolvimento de projetos de intervenção junto dos alunos do 4º e 6º anos no âmbito da transição de ciclo	Departamentos Curriculares Conselho de Docentes Conselhos de Turma	Durante cada ano letivo
	Conceber o projeto Interciclos no 2º CEB (Português, Matemática e Inglês)	Elaboração e execução de Planos de Atividades de Turma; Manutenção de assessorias e coadjuvação nas disciplinas de Português, Matemática e Inglês (1º e 2º ciclos)		
2.2 PRÁTICAS DE ENSINO	Garantir a articulação vertical na área das ciências experimentais (do pré-escolar ao 3º CEB), mediante a utilização dos laboratórios de ciências, partindo de práticas colaborativas entre docentes	Utilização de metodologias que promovam o espírito crítico e argumentativo, as competências discursivas, de planificação, rigor científico e a autonomia das aprendizagens Realização de experiências/laboratórios abertos orientados por docentes de ciências experimentais	Departamentos Curriculares: Pré-Escolar, 1º Ciclo; Ciências Exatas e Experimentais	Durante cada ano letivo
	Operacionalizar a permuta da lecionação nas disciplinas de matemática e português, do 1º CEB, entre pares de professores da escola sede do Agrupamento, em regime experimental	Desenvolvimento de metodologias, de processos de ensino e de formas de apoio, de acordo com a especificidade de cada ano de escolaridade e dos alunos, tendo por base a eficácia e eficiência, a qualidade das aprendizagens e o sucesso escolar, fomentando trabalho de parceria e a partilha	Departamento Curricular 1º Ciclo CP Direção	Durante cada ano letivo
	Investir, ininterruptamente, na valorização da dimensão artística, nomeadamente através do Ensino Artístico Especializado da Música (nível básico)	Manutenção de oferta formativa diversificada, em estreita articulação com a realidade cultural concelhia (Banda Juvenil) Organização trimestral de saraus e/ou audições musicais, abertos à Comunidade Educativa	Direção Escola de Artes do Norte Alentejano Banda Juvenil de Gavião	Durante cada ano letivo
	Proporcionar a todos os alunos atividades de complemento curricular e de apoio às necessidades individuais diagnosticadas, em estreita articulação com o Centro de Recuperação Infantil de Ponte de Sor (alunos com NEE), o Instituto Quintino Aires e os Serviços Especializados de Apoio Educativo	Desenvolvimento de respostas adequadas a todos os alunos com necessidades educativas especiais	Direção Equipa Serviços Especializados de Apoio Educativo Entidades parceiras	Durante cada ano letivo
2.3 MONITORIZAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS	Promover a articulação intra e interdepartamental, com coordenação e consolidação científica	Atribuição de tempos letivos comuns, nos horários dos docentes integrados nas estruturas pedagógicas intermédias, por forma a possibilitar as parcerias disciplinares fundamentais ao sucesso Delineação de Plano de Articulação Inter Departamental	Direção	Durante cada ano letivo



	Uniformizar a aplicação de questões integradas nos instrumentos de avaliação semelhantes às constantes nas provas finais e testes intermédios, definidos pelo IAVE, bem como os critérios de correção (por níveis de desempenho), em todos os anos de escolaridade	Conceção e aplicação, procedendo aos reajustamentos necessários, após aferição de resultados, de instrumentos de avaliação diversificados, com linguagem e tipologia de questões comuns à totalidade das áreas disciplinares, de acordo com as orientações nacionais e o perfil dos grupos-turma Constituição de Equipas Multidisciplinares	Departamentos Curriculares CP	Durante cada ano letivo
	Aplicar critérios de avaliação uniformes (privilegiando o Saber, Saber Fazer, Saber Ser)	Delineação de documentos uniformes para monitorização e avaliação da evolução do desempenho discente, a apreciar em sessões formais quinzenais das equipas pedagógicas e/ou conselhos de turma	Departamentos Curriculares CP	Durante cada ano letivo
3. LIDERANÇA E GESTÃO				
3.1 LIDERANÇA	OBJETIVOS	AÇÃO	RECURSOS	CALENDARIZAÇÃO
	Incentivar o trabalho dos clubes e projetos, proporcionando recursos humanos e logísticos, nomeadamente no que se refere à gestão dos tempos escolares	Elaboração e execução de projetos inovadores, conducentes à melhoria das aprendizagens Envolvimento de todos os agentes educativos na vida do AVG	Direção Departamentos Curriculares CP Conselho de Coordenadores de Departamento	Durante cada ano letivo
3.2 GESTÃO	Consolidar a ação do Conselho de Coordenadores de Departamento, com particular incidência no acompanhamento e supervisão das práticas letivas	Desenvolvimento dos currículos, concretizando a articulação / conexão/ sequencialidade de conteúdos e metas de aprendizagem; Elaboração e aplicação de instrumentos rigorosos e credíveis no âmbito da supervisão/monitorização pedagógica; Atribuição de tempos letivos semanais comuns aos Coordenadores de Departamento		
	Promover a utilização da Plataforma WEDUC pela totalidade do pessoal docente, com a criação de «Bolsas Digitais» (partilha de recursos pedagógicos) por temas nucleares e áreas disciplinares, bem como «Banco de Dados» que centralize as estatísticas/informações por aluno/turma	Divulgação de práticas e recursos pedagógicos na Plataforma WEDUC	Comunidade Escolar	Durante cada ano letivo
	Incrementar a utilização da Plataforma WEDUC pelos discentes, em contexto de sala de aula, assim como ao nível dos restantes espaços educativos e de apoio	Rentabilização dos recursos informáticos do AV, contribuindo para a igualdade de oportunidades, desenvolvimento das literacias de comunicação/informação e a atualização científica	Comunidade Escolar	Durante cada ano letivo



3.3 AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

Melhorar a eficácia dos circuitos de informação e comunicação interna e externa mediante o recurso à plataforma WEDUC, com particular incidência junto dos pais/encarregados de educação	Sensibilização dos alunos e dos encarregados de educação à participação ativa nas atividades dinamizadas no seio da Comunidade Escolar, através da sua divulgação e reconhecimento públicos Utilização primordial da Plataforma WEDUC	Comunidade Escolar	Durante cada ano letivo
Atualizar periodicamente a WEBPAGE do AE	Articulação do AVG com Comunidade Educativa Envolvimento ativo da totalidade dos agentes educativos	Direção Docentes com funções atribuídas	Durante cada ano letivo
Assegurar a divulgação mensal da Newsletter "Este mês acontece ..."	Manutenção da newsletter com a publicitação antecipada de eventos, comemorações, atividades, projetos, notícias a decorrer no AVG	Direção Docentes com funções atribuídas	Durante cada ano letivo
Consolidar a análise do OIRE – Observatório Interno dos Resultados Escolares, enquanto instrumento facilitador de uma cultura reflexiva entre a comunidade docente, promovendo uma melhoria das práticas educativas	Acompanhamento, por todas as estruturas pedagógicas, dos resultados escolares, por período letivo, com a análise e aprovação, pelo CP, de medidas tendentes à melhoria, propostas pelos Departamentos Curriculares; Delineação de Planos de Ação de Melhoria de Resultados Escolares	Comunidade Escolar	Durante cada ano letivo
Reforçar o Plano de Formação com base nas necessidades formativas da comunidade	Reconhecimento da formação contínua de docentes e da formação profissional dos assistentes técnicos e dos assistentes operacionais como fator essencial para a melhoria dos desempenhos; Motivação dos profissionais educativos como forma de melhorar desempenhos, tornando-os mais eficientes e eficazes, através do reconhecimento do mérito	Direção CP CG CFAE	Durante cada ano letivo
Concretizar, em parceria com a Associação de Pais e Encarregados de Educação do concelho de Gavião (APEGAV), uma sessão formativa anual para pais/encarregados de educação, em áreas prioritárias, com enfoque na capacitação parental	Dinamização de sessão de formação, em colaboração estreita com a APEGAV e outras instituições parceiras Envolvimento de Pais/EE na ação educativa	Direção APEGAV CFAE	Durante cada ano letivo



Aprofundar uma cultura e uma prática de excelência pela responsabilidade partilhada e comprometida, individual e coletiva, que melhore os processos que se desenvolvem na escola e eleve os padrões de qualidade dos desempenhos dos seus diferentes corpos e estruturas	Reforço dos princípios e das áreas que definem a cultura do AVG, concretamente: <ul style="list-style-type: none">- organização e trabalho colaborativo para a ascendente e contínua melhoria do ensino-aprendizagem e dos resultados da avaliação dos alunos;- resposta educativa, eficaz e célere, aos alunos com NEE de carácter permanente;- elaboração e execução de projetos de natureza disciplinar e interdisciplinar;- participação em projetos nacionais e internacionais (Parlamento dos Jovens, eTwinning, PNL, Eco Escolas- formação de alunos em torno de valores humanos e sociais, dinamizadores de diversificadas ações contributivas para o desenvolvimento social local;- concretização de parcerias, protocolos e outros acordos.	Comunidade Escolar Entidades/Instituições parceiras	Durante cada ano letivo
--	--	--	-------------------------

Cláusula 4ª

Competências reconhecidas à escola

Com o presente contrato, o Ministério da Educação e Ciência reconhece à escola as seguintes competências para o desenvolvimento da sua autonomia:

- 1) Estabelecer, sem prejuízo das disposições legais, critérios e processos próprios de aferição e avaliação de conhecimentos dos seus alunos;
- 2) Gerir integralmente os recursos humanos existentes por forma a assegurar a substituição de docentes para efeitos do cumprimento integral dos programas curriculares, no respeito pela legislação aplicável;
- 3) Aplicar medidas de complemento pedagógico e apoio educativo, bem como as medidas de regime educativo especial, adequadas a cada aluno que delas careça, individualmente ou em grupo, dentro dos limites do crédito atribuído ao Agrupamento;
- 4) Organizar e gerir as respostas necessárias à superação das dificuldades dos alunos que afetem o seu rendimento escolar, a sua integração social e o seu sucesso educativo;
- 5) Decidir sobre os processos, metodologias e formas de avaliação interna, garantida a divulgação à comunidade dos resultados obtidos;



- 6) Definir critérios para a elaboração de horários de professores e alunos e proceder à execução dessa tarefa, no respeito pela legislação;
- 7) Estabelecer protocolos com entidades externas para a prestação de serviços à comunidade, a título oneroso ou gratuito, nomeadamente na área da formação contínua, no desenvolvimento de estudos e projetos de interesse comum e na promoção da cultura e do conhecimento;
- 8) Constituir grupos diferenciados, flexíveis, de acordo com os interesses, necessidades e perfil dos alunos, em função dos recursos disponíveis no Agrupamento e no respeito pela legislação;
- 9) Consolidar modelos pedagógicos alternativos e inovadores em função dos recursos humanos disponíveis no Agrupamento, na sequência de experiências prévias avaliadas;
- 10) Promover a oferta do Curso Básico da Música (nível básico), no respeito pelas linhas orientadoras plasmadas no projeto educativo, sem prejuízo da rede escolar relativa à oferta educativa/formativa que venha a ser definida com os serviços competentes do MEC;
- 11) Converter o crédito horário em equivalente financeiro para investimento;
- 12) Gerar e aplicar receitas geradas autonomamente pelo Agrupamento, no respeito pelas regras da contabilidade pública, investindo-os em recursos e projetos que melhorem as condições de ensino e aprendizagem, em benefício dos alunos;
- 13) O MEC autoriza a contratação de um recurso destinados à implementação das ações/estratégias previstas no plano de ação: ½ horário para psicólogo + ½ horário para mediador social.

Cláusula 5ª

Compromissos da escola

Com vista a cumprir os objetivos gerais e operacionais constantes do presente contrato, a escola compromete-se a ficar obrigada a:

- 1) Aumentar o número de alunos que transitam com sucesso a todas as disciplinas/ áreas disciplinares;
- 2) Melhorar as classificações dos alunos, promovendo a qualidade do sucesso e a excelência académica;



- 3) Desenvolver o sentido de responsabilidade dos alunos, fomentando a «educação para a cidadania»;
- 4) Valorizar o «saber ser» e o «saber estar» com os outros;
- 5) Contribuir para a correção de assimetrias de natureza social e cultural, fazendo da escola um espaço de oportunidades para toda a comunidade;
- 6) Motivar a comunidade escolar para o cumprimento da missão da escola;
- 7) Desenvolver o trabalho cooperativo entre os docentes do Agrupamento;
- 8) Promover uma articulação intra e interdepartamental, com coordenação e consolidação científica;
- 9) Implementar mecanismos facilitadores da articulação dos docentes de cada grupo/ turma em função das características das crianças/ alunos;
- 10) Adotar processos de diferenciação e personalização do ensino, atendendo às diferentes capacidades e aptidões dos alunos;
- 11) Assegurar às crianças/ alunos condições adequadas para o pleno aproveitamento das suas capacidades, assente no princípio da intervenção/ continuidade do apoio específico que necessitam;
- 12) Garantir a qualidade das atividades de enriquecimento/ complemento curricular, considerando faixa etária dos destinatários, conjugando os seus interesses e necessidades;
- 13) Elaborar/ sugerir um plano de formação bidimensional (interno e externo) que dê resposta às necessidades profissionais dos docentes e não docentes, considerando as suas motivações e expectativas, bem como as linhas orientadoras da ação educativa desenvolvida pelo Agrupamento, em articulação com o CFAE;
- 14) Garantir uma gestão equilibrada dos vários recursos materiais disponíveis no Agrupamento, assente numa lógica de rentabilização global dos mesmos;
- 15) Adotar métodos de gestão que consigam captar verbas significativas para além das provenientes do Orçamento de Estado;
- 16) Divulgar os documentos relevantes na gestão global do Agrupamento junto dos pais e encarregados de educação e de outros intervenientes da comunidade educativa;
- 17) Estabelecer parcerias que permitam a elaboração de projetos ao nível europeu e internacional;



- 18) Proporcionar uma avaliação interna participada, envolvendo ativamente a comunidade educativa;
- 19) Potenciar um clima organizacional facilitador de partilha e de plena articulação profissional;
- 20) Estabelecer protocolos, parcerias e acordos que visem alcançar os objetivos traçados;
- 21) Dar continuidade ao «Conselho de Coordenadores de Departamento», com horário coincidente, enquanto facilitador da delineação de estratégias comuns de atuação nas suas funções de preparação das reuniões e da supervisão pedagógica, tendo em vista a cooperação mútua e a partilha de experiências e metodologias de trabalho;
- 22) Organizar a monitorização do trabalho desenvolvido pelos diretores de turma e conselhos de turma, visando apurar o grau de exequibilidade das propostas assumidas;
- 23) Responsabilizar os pais/ encarregados de educação pelo processo de educação e formação dos seus filhos/ educandos, através de um acompanhamento permanente e da valorização do papel da escola;
- 24) Manter o «Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno» e da Equipa Multidisciplinar constituídos por pessoas com experiência e perfil adequados;
- 25) Promover a orientação escolar/ vocacional aos respetivos alunos;
- 26) Apostar na diversificação de ofertas educativas e formativas que respondam mais eficazmente às dificuldades e expectativas dos alunos e respetivas famílias, tendo em vista o sucesso educativo e a sua integração no mercado do trabalho, proporcionando o prosseguimento de estudos aos alunos em causa;
- 27) Promover sessões de trabalho/ ações conducentes à motivação para a prática docente, estimulando a receptividade à mudança e à inovação;
- 28) Continuar a apostar na autoavaliação e melhoria contínua do Agrupamento, com particular enfoque nos resultados e metas alcançadas;
- 29) Potenciar os projetos ligados ao “Empreendedorismo”.

Cláusula 6ª

Compromisso do Ministério da Educação e Ciência

Pelo presente contrato, o Ministério da Educação e Ciência compromete-se e obriga-se a:



1. Tomar as decisões e medidas indispensáveis à viabilização e concretização do presente contrato.
2. Manter com o AE um relacionamento institucional direto e colaborante, no quadro da delimitação de competências decorrentes da lei e do presente contrato.
3. Proporcionar apoio jurídico ao AE.
4. Participar na Comissão de Acompanhamento prevista no artigo 9.º da Portaria n.º 265/2012, de 30 de agosto.
5. Autorizar a contratação de ½ horário para psicólogo + ½ horário para mediador social, destinados à implementação das ações/estratégias previstas no plano de ação

Cláusula 7ª

Compromissos dos parceiros

Pelo presente contrato, o Município de Gavião compromete-se e obriga-se a:

- 1) Financiar uma visita de estudo anual a todas as crianças/ alunos do Agrupamento (por ano/ turma), transferindo para o Agrupamento a verba acordada;
- 2) Assegurar o transporte aos alunos participantes nos vários projetos curriculares e de enriquecimento do currículo desenvolvidos pelo Agrupamento (desporto escolar, concursos, clubes, cursos de educação e/ou formação, etc.);
- 3) Garantir apoio logístico às atividades desportivas, culturais e recreativas promovidas pelo Agrupamento;
- 4) Transferir para o Agrupamento as verbas decorrentes das competências inerentes ao funcionamento da educação pré-escolar e 1º CEB no que diz respeito ao expediente, higiene e limpeza, material de desgaste, prolongamentos e fotocópias, etc., nos termos protocolados;
- 5) Facultar o transporte dos alunos com necessidades educativas especiais, quando necessário, para o Centro de Recuperação Infantil de Ponte de Sor;
- 6) Disponibilizar parte do horário da psicóloga do Município para o acompanhamento e orientação de alunos do Agrupamento, nos termos acordados;
- 7) Transferir para o Agrupamento a verba acordada referente à utilização do pavilhão gimnodesportivo por parte da comunidade educativa.



Cláusula 8ª

Duração do contrato

- 1 – O presente contrato de autonomia vigorará até ao termo do ano letivo de 2015/2016;
- 2 – O presente contrato pode ser revisto e alterado a todo o tempo, por acordo entre as partes, respeitado o requisito previsto na alínea a) do artigo 6º da Portaria nº 265/2012, de 30 de agosto.

Cláusula 9ª

Acompanhamento e monitorização

A escola constitui uma estrutura permanente de acompanhamento e monitorização constituída pelo diretor do Agrupamento e por, pelo menos, mais dois docentes de carreira designados para o efeito, com as seguintes competências:

- a) Monitorizar o cumprimento e a aplicação do presente contrato e acompanhar o desenvolvimento do processo;
- b) Monitorizar o processo de autoavaliação do Agrupamento;
- c) Produzir e divulgar o relatório anual de progresso;
- d) Constituir meio de interlocução com os serviços competentes do Ministério da Educação e Ciência.

Cláusula 10ª

Casos omissos

Todas as matérias não reguladas no presente contrato serão regidas pela lei geral aplicável.

Assinaturas

O Diretor-Geral dos Estabelecimentos Escolares

José Alberto Moreira Duarte

O Diretor do Agrupamento Vertical de Gavião

Paulo Manuel Alfaiate Pires

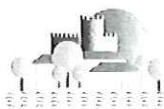
A Presidente do Conselho Geral do Agrupamento Vertical de Gavião

Genoveva do Rosário Almeida de Matos Belona

Parceiros

O Presidente da Câmara Municipal de Gavião

Jorge Manuel Martins de Jesus



Homologo

O Secretário de Estado do Ensino e Administração Escolar

João Casanova de Almeida

ANEXO 1 – OFERTA EDUCATIVA/ FORMATIVA

Educação Pré-escolar;

1º Ciclo do Ensino Básico;

2º Ciclo do Ensino Básico;

3º Ciclo do Ensino Básico;

Curso de Educação e Formação, tipo 2 – Bombeiro;

Purcurso Curricular Alternativo de 3º CEB;

Curso Vocacional de 3º CEB;

Ensino Artístico Especializado da Música (Curso Básico de Música).

ANEXO 2– PROJETOS/CLUBES

Plataforma WEDUC;

Parlamento dos Jovens;

Promoção e Educação para a Saúde (PES) e Educação Sexual;

Etwinning;

Clube Europeu;

Programa Eco-Escolas;

Desporto Escolar;

Clube do Ambiente;

Clube de Proteção Civil;

Horta Biológica;

Empreendedorismo.



ANEXO 3 – PROTOCOLOS/ACORDOS/PARCERIAS

ENTIDADES	NÍVEL DE INTERVENÇÃO
Centro de Saúde de Gavião	Educação para a Saúde (Projeto de Promoção e Educação para a Saúde e Educação Sexual)/Equipa da Saúde Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno Equipa Multidisciplinar
Instituto Quintino Aires	Projeto “Psicoterapia nas escolas”
Escola de Artes do Norte Alentejano	Lecionação das disciplinas do Curso Básico de Música
Centro de Recuperação Infantil de Ponte de Sor	Centro de Recursos para a Inclusão no âmbito da Educação Especial
Bombeiros Municipais de Gavião	Formação em contexto de trabalho Apoio técnico na área da Segurança Educação para a Segurança (Clube da Proteção Civil)
Associação Industrial Portuguesa	Projeto de “Ateliê Empreender Criança”
Biblioteca Municipal de Gavião	Articulação com a Biblioteca Escolar
Plano Nacional de Leitura	Parceiro no âmbito da promoção da leitura e da literacia, através da adesão a projetos nacionais
Rede de Bibliotecas Escolares	Articulação com a Biblioteca Escolar
Guarda Nacional Republicana/Escola Segura	Educação para a Segurança Educação rodoviária, apoio aos projetos desenvolvidos no âmbito do Referencial de Educação Rodoviária
Comissão de Proteção de Crianças e Jovens	Educação para a Saúde (Projeto de Promoção e Educação para a Saúde e Educação Sexual) Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno Equipa Multidisciplinar Acompanhamento dos alunos sinalizados no âmbito da comissão Tutorias pelo professor tutor da CPCJ
Santa Casa da Misericórdia de Gavião	Formação em contexto de trabalho no âmbito do Curso Vocacional Parceria no projeto Horta Biológica



	Parceria no Programa Eco-Escolas (Conselho Eco-Escolas)
Universidade Sénior de Gavião	Parceria no projeto Horta Biológica Parceria no Programa Eco-Escolas (Conselho Eco-Escolas) Participação em eventos abertos à comunidade Colaboração com a Biblioteca Escolar
Junta de Agricultores das Ribeiras de Margem e Venda	Formação em contexto de trabalho no âmbito do Curso Vocacional Apoio técnico no projeto Horta Biológica
Associação Bandeira Azul da Europa	Fornecer, fundamentalmente, metodologia, formação, materiais pedagógicos, apoio e enquadramento ao trabalho desenvolvido pela escola, no âmbito do Programa Eco-Escolas.
Associação de Produtores Florestais de Belver	Formação em contexto de trabalho no âmbito do Curso Vocacional
Centro Social de Margem	Formação em contexto de trabalho no âmbito do Curso Vocacional
Centro Social de Belver	Formação em contexto de trabalho no âmbito do Curso Vocacional
Juntas de Freguesia do concelho	Apoio logístico
APEGAV	Contratação de monitoras para a Componente de apoio à Família Parceria no Programa Eco-Escolas (Conselho Eco-Escolas) Participação em eventos abertos à comunidade Educação para a Saúde (Projeto de Promoção e Educação para a Saúde e Educação Sexual)/Equipa da Saúde Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno Equipa Multidisciplinar
PROF'SOR	Parceria no âmbito do Plano de Formação Interno
Equipa de Intervenção Direta	Intervenção com crianças com risco de alterações ou alterações nas funções e estruturas do corpo ou risco grave de atraso de desenvolvimento, ao nível da educação pré-escolar
Rede Social	Participação no diagnóstico social concelhio e elaboração da Carta Municipal de Educação



A

RSI	Colaboração na identificação e resolução de problemáticas a nível social das famílias dos discentes
IPDJ	Sessões de sensibilização/formação ao abrigo do Programa Cuida-Te



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

DGEstE

Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares

Praça de Alvalade, nº 12 - 1749-070 Lisboa

www.dgeste.mec.pt/